

frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

edifício de habitação e comércio
Casas Brancas
Adalberto Dias

08

CIAMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

A construção como tema: Betão Branco Aparente

A propósito da obra de Adalberto Dias, Sandro Rafole escreveu que este autor não tem uma teoria pré-estabelecida a defender, não lhe interessa perseguir um estilo, não se propõe inventar ou renovar alguma coisa, mas a sua forma de abordar um projecto é invariável: *“um processo muito consciente e sólido, baseado no levantamento dos problemas, que enfrenta com os meios da arquitectura com precisão geométrica e com a construção.”*

Precisão geométrica e construção, poderão ser os sinais mais representativos e caracterizadores da arquitectura que Adalberto Dias vem produzindo, desde o início da sua actividade profissional por volta de 1977 até aos dias de hoje.

Assim, podemos constatar nas obras então reboçadas do Tribunal de S. J. da Madeira, nos edifícios de habitação em Ofir (1983), nas residências construídas em tijolo maciço para os estudantes em Aveiro (1988), no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro (1991), até ao Funicular dos Guindais (1999), ou no Edifício Habitacional “Casas Brancas”, já em 2001, construídos em paredes de betão branco aparente.

Quanto à precisão geométrica, esta encontra-se evidenciada na sóbria expressividade da sua materialização, resultado de uma escola, onde o desenho como processo de pesquisa e de fixação, nas suas diversas expressões, se sobrepõe como referencial ou como um puro antídoto à dispersão criativa que a modernidade potencia.

Adalberto Dias é herdeiro de um modo de fazer e de pensar o projecto e a arquitectura, inscrevendo-se nessa linha de rigor, de compromisso com o lugar, com as pessoas e com os meios e processos que viabilizam e justificam um arquitectura sem cedências, e sobretudo, sem se deixar cair em tentações múltiplas e diversas.

É seguramente através da construção, do domínio da técnica e sobretudo do prazer do seu desenho que Adalberto Dias transforma o projecto em obra e esta em arquitectura. Por isso, não se fixa num material, num processo ou sistema construtivo, aceita um, recusa outros, conforme o que lhe é pedido, o lugar, quem constrói, quanto custa e o que pode arriscar.

Os elementos construtivos, o material, não é um ponto de chegada, algo que se escolhe *a posteriori*, mas um dado do projecto, um elemento de trabalho inicial, algo que suporta, justifica e condiciona a solução. Muito do seu mérito reside nessa correspondência que se pode encontrar entre matéria, forma e função na sua arquitectura.

De facto talvez não pretenda inventar nada, nem novas tipologias, nem novas formas, nem explorar outras contradições; apenas e só encontrar o material certo para o seu novo projecto, a rigorosa coincidência ou sobreposição entre o que se desenha, deseja e se constrói. Num puro exercício de rigor, de tempo e de imenso prazer que projectar, construir e usufruir oferecem.

As Casas Brancas são um exemplo a considerar: o betão aparente branco, as lâminas estruturais, o modelo e a boa tradição racionalista parecem dizer que, sem complexidade e sem contradição e apenas com os fundamentos da construção, se faz arquitectura.



da obra Adalberto Dias

Regras e desenho

O edifício localiza-se em terrenos de colmatção ao longo da VCI, Via de Cintura Interna, entre a Av. da Boavista e o Campo Alegre.

O Plano de Pormenor existente propunha para este lote um edifício de um só corpo, compacto - prisma de cinco lados, pousado no centro de um grande plinto de área comercial.

“

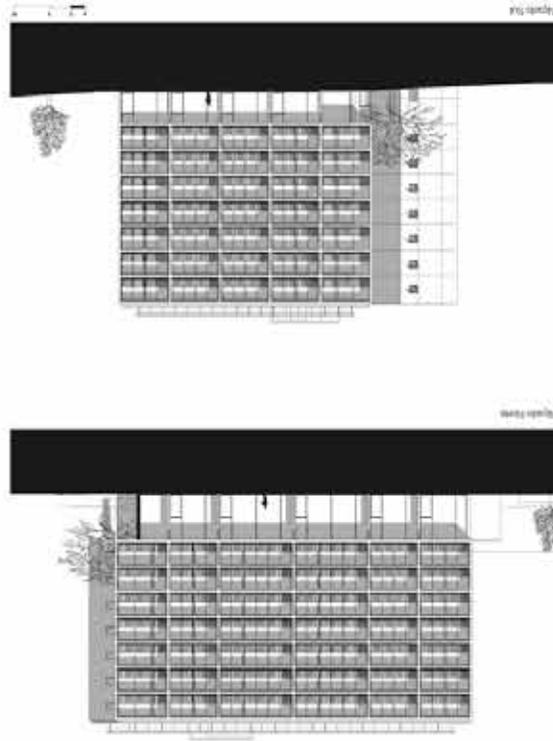
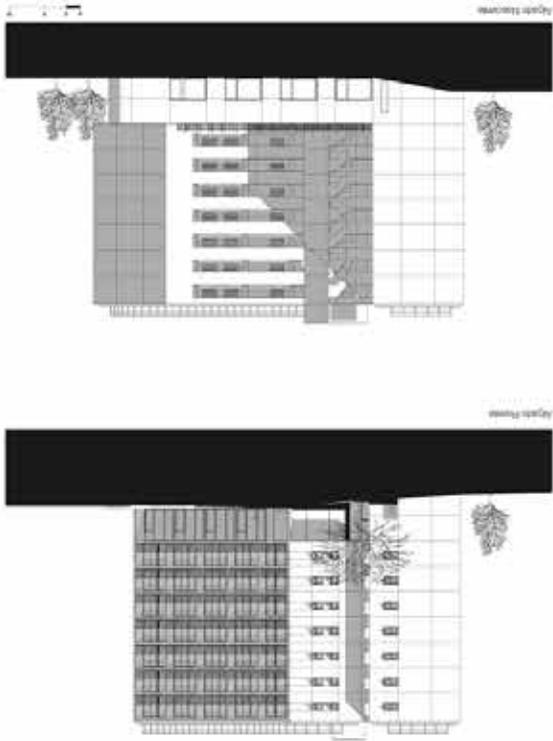
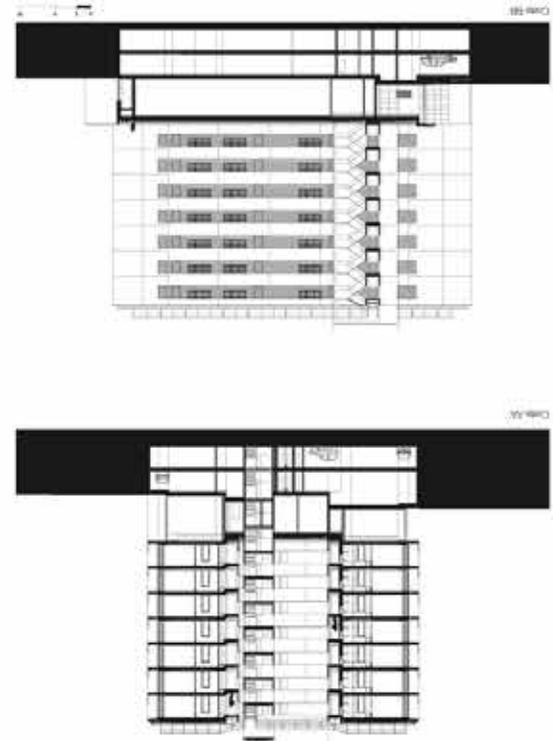
Pensar hoje a habitação colectiva deve ser igual ao modo como a pensamos ontem, porque a habitação colectiva tem algo de conservador. Mas temos de sentir aquilo que está em mudança e nesse sentido propor e darmos a nossa participação nesta transformação. Devemos transformar alguma coisa, mas também devemos transportar alguma coisa.”

Adalberto Dias

Sem alterar os índices e a volumetria impostos, propôs-se um edifício em dois corpos, servido por um só sistema de acessos, que articula e relaciona as regras de desenho (e os edifícios) do plano existente.

Encosta-se este novo edifício aos limites poentes e no ponto de tensão do lote, onde tudo parece (e deve) nascer - a entrada, os acessos, a área comercial, etc., formando um pátio logradouro interior para a VCI e mais dela afastado, para onde se orientam a zona de serviços das habitações e respectivas galeias que as servem.





da obra Adalberto Dias
Regras e desenho

O edifício localiza-se em terreno de península ao longo da VCI, Via da Cintura Interna, entre a Av. da Beira-mar e o Campo Alegre.

O Plano de Formar existente propunha para este lote um edifício de um só corpo, compacto - prima de cinco lados, povoado no centro de um grande pátio de área comercial.

“Pensar hoje a habitação colectiva deve ser igual do modo como a pensamos ontem, porque a habitação colectiva tem algo do conservador. Mas temos de sentir aquilo que está em mudança e nesse sentido propor e darmos a nossa participação nesta transformação. Devemos transformar alguma coisa, mas também devemos transportar alguma coisa.”
Adalberto Dias

Sem alterar os limites e a volumetria impostos, propõe-se um edifício em dois corpos, servido por um só sistema de ascensores, que articula a relação da regra de desenho (o os edifícios) dialogam existente. Encosta-se este novo edifício aos limites existentes e no ponto de partida do lote, onde tudo parece se dever renovar - a entrada, os ascensores, a área comercial, etc., tornando um pátio logradouro interior para a VCI e mais dela afastado, para onde se orientam a zona de serviços das habitações e respectivas galerias que as servem.



BIMMS BUILDING INFORMATION MODELING & MANAGEMENT SOLUTIONS



YOUR BIM PARTNER
DIGITAL SOLUTIONS FOR ARCHITECTURE, ENGINEERING AND CONSTRUCTION INDUSTRY

info@bimms.net | www.bimms.net



documentos generalizados da construção
frente&verso

edifício de habitação e comércio
Casas Brancas 08
Adalberto Dias



editorial Carlos Manuel Escobar Lopez
A construção como tema: Betão Branco Aparente

A propósito da obra de Adalberto Dias, Sérgio Patócio escreveu que este autor não tem uma teoria pré-estabelecida à defender, não lhe interessa perseguir um estilo, não se propõe inventar ou renovar alguma coisa, mas a sua forma de abordar um projecto é inovável: "um processo muito consistente: o edifício, baseado no levantamento dos problemas, que enfrenta com os meios de arquitectura com precisão geométrica e com a construção."

Precisão geométrica e construção, poderão ser os sinais mais representativos e caracterizadores da arquitectura que Adalberto Dias vem produzindo, desde o início da sua actividade profissional por volta de 1977 até aos dias de hoje.

Assim, podemos constatar nas obras antes referidas do Tribunal de S. J. da Madeira, nos edifícios de habitação em Oir (1983), nas residências construídas em Agão (maio) para os estudantes em Aurore (1988), no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro (1991), no Pavilhão dos Guindais (1998), ou no Edifício Multifuncional "Casas Brancas", já em 2001, construídas em paralelo de betão branco aparente.

Quanto à precisão geométrica, esta encontra-se evidenciada na sobria expressividade da sua materialização, resultado de uma escolha, onde o desenho como processo de pesquisa e de fruição, nas suas diversas expressões, se sobrepõe como referencial ou como um puro antídoto à dispersão criativa que a modernidade potenciou.

Adalberto Dias é herdeiro de um modo de fazer e de pensar o projecto e a arquitectura, descobrindo-nos novas linhas de água, de compromisso com o lugar, com as pessoas e com os meios e processos que validizam e justificam um arquitectura sem cedências, e árduo, sem se deixar cair em tentações múltiplas e diversas.

É seguramente através da construção, do domínio da técnica e sobretudo do prazer do seu desenho que Adalberto Dias transforma o projecto em obra e esta em arquitectura. Por isso, não se faz aqui material, nem processo ou sistema construtivo, aqui há um, muitos outros, conforme o que tem à partida, o lugar, quem constrói, quando constrói e o que pode alcançar.

Os elementos construtivos, o material, não é um ponto de chegada, algo que se escolhe a posteriori, mas um dado do projecto, um elemento de trabalho inicial, algo que suporta, justifica e condiciona a solução. Muito do seu método reside nesta correspondência que se pode encontrar entre material, forma e função na sua arquitectura.

De facto, trabalhar não pretende inventar nada, nem novas tipologias, nem novas formas, nem explorar outras contradições; apenas é só encontrar o material certo para o seu novo projecto, a rigorosa conciliação ou sobreposição entre o que se deseja, deseja e se constrói. Não, para exercício de rigor, de tempo e do mesmo prazer que projecto, constrói e resolve (Lopez).

As Casas Brancas são um exemplo à considerar; o betão aparente branco, as linhas verticais, o modelo e a boa tradição racionalista parecem dizer que, sem complacência e sem contradição e apenas com os fundamentos da construção, se faz arquitectura.



YOUR BIM PARTNER

DIGITAL SOLUTIONS FOR ARCHITECTURE, ENGINEERING AND CONSTRUCTION INDUSTRY

info@bimms.net | www.bimms.net